

Recursos

Prazo de interposição de recurso em face das questões da prova objetiva e do gabarito preliminar

Nome: ROZANGELA SALETE HEINECK

Inscrição: 440

Protocolo: 13371

Cargo: PROFESSOR (EDUCAÇÃO ESPECIAL)

Situação: INDEFERIDO

Código da prova: 1

Questão: 17

Disciplina: Língua Portuguesa (Professor (Educação Especial))

Recurso:

Solicito a revisão da questão referente à regência verbal.

A alternativa C apresenta a construção "A equipe técnica chegou no laboratório...". Embora a gramática normativa tradicional recomende a construção "chegou ao laboratório", a forma "chegar em/no" é amplamente utilizada no português brasileiro contemporâneo e é objeto de descrição em estudos linguísticos sobre a variação da regência do verbo "chegar".

Dessa forma, considerando a distinção entre a norma-padrão tradicional e os usos efetivos da língua portuguesa no Brasil, entendo que a alternativa C não pode ser considerada simplesmente como uma construção sem legitimidade linguística.

Além disso, o enunciado solicita que seja identificada a alternativa em que a regência verbal está "correta", sem especificar que se deve considerar exclusivamente a regência normativa tradicional. Isso possibilita interpretação quanto à variedade linguística adotada como parâmetro.

Diante dessa possibilidade de interpretação, solicito a revisão do gabarito ou, subsidiariamente, a anulação da questão, uma vez que a alternativa C apresenta construção corrente e reconhecida no português brasileiro, gerando dúvida quanto à existência de apenas uma resposta possível.

Resposta:

Em resposta à fundamentação apresentada, informamos que esta análise se restringe exclusivamente à questão indicada no recurso interposto. Recursos que tratem de questões diferentes daquela mencionada não serão considerados para fins de análise. Após avaliação criteriosa, esta banca conclui que os argumentos apresentados não são suficientes para alterar o gabarito ou anular a questão, conforme os fundamentos expostos a seguir:

A construção que apresenta a diretora informando aos servidores as alterações previstas no regulamento está corretamente estruturada. O verbo "informar" admite, nessa construção, objeto direto correspondente ao conteúdo da informação e objeto indireto introduzido pela preposição "a", correspondente ao destinatário. Assim, "as alterações" funciona como objeto direto, enquanto "aos servidores" exerce a função de objeto indireto, não havendo qualquer inadequação de regência.

A construção em que os pesquisadores "aspiram o reconhecimento internacional" apresenta inadequação, pois o verbo "aspirar", quando empregado no sentido de almejar ou desejar, rege complemento introduzido pela preposição "a". A construção compatível com a norma-padrão seria "aspiram ao reconhecimento internacional". Portanto, essa alternativa não poderia ser considerada correta no parâmetro gramatical exigido pela questão.

Também é inadequada, segundo a norma-padrão, a construção em que os estudantes "assistiram o documentário". Quando empregado no sentido de presenciar ou ver, o verbo "assistir" exige complemento indireto introduzido pela preposição "a". A forma adequada, consequentemente, é "assistiram ao documentário". Não há, portanto, outra possibilidade de resposta correta nesse item.

Quanto à construção questionada pelos recorrentes, a equipe técnica "chegou no laboratório", é preciso distinguir a descrição dos usos efetivos da língua da prescrição correspondente à norma-padrão. O fato de uma construção ser frequente no português brasileiro não significa que ela deva ser considerada adequada em uma questão que examina especificamente a regência verbal segundo a gramática normativa. A questão não pergunta se determinada construção é possível, frequente ou legitimamente empregada em alguma variedade do português brasileiro; solicita a identificação da construção em que a regência verbal está correta.



Recursos

No plano da norma-padrão, quando o verbo "chegar" indica deslocamento com destino determinado, a construção recomendada emprega a preposição "a", resultando em "chegou ao laboratório". A utilização de "no laboratório" nessa construção, embora corrente em determinados usos da língua falada, não se equipara, para fins de análise normativa da regência verbal, à forma prescrita pela tradição gramatical. A existência de variação linguística, portanto, não gera, por si só, duplicidade de respostas corretas, pois os critérios de uma questão de regência são definidos pelo parâmetro normativo pertinente ao conteúdo avaliado.

Diante dos argumentos apresentados, RECURSO INDEFERIDO.